



**SOCIEDADE
CRISE E RECONFIGURAÇÕES**

VII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

19 a 22 Junho 2012

Universidade do Porto - Faculdade de Letras - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

ÁREA TEMÁTICA: Populações, Gerações e Ciclos de Vida

ENVELHECER ATIVAMENTE NUM CONTEXTO INTERGERACIONAL: O PROGRAMA IPL60+ COMO UMA APOSTA NA FORMAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL DOS SÉNIORES

PIMENTEL, Luísa

Doutora em Sociologia da Família e da Vida Quotidiana

Instituto Politécnico de Leiria

luisa.pimentel@ipleiria.pt

Resumo

O IPL60+ é um Programa de formação sénior, desenvolvido pelo Instituto Politécnico de Leiria, que teve início em 2008. Inscreve-se numa lógica de promoção de um envelhecimento ativo, facilitando a integração das pessoas com mais de 50 anos em novos contextos sociais, a construção de novas redes relacionais, a partilha de saberes e a aquisição de novos conhecimentos e competências através da aprendizagem em contexto intergeracional.

O Programa tem tido grande receptividade por parte de pessoas que se reformaram recentemente, que mantêm elevados níveis de autonomia, vontade de participar socialmente e de completarem a sua formação académica. É uma população predominantemente feminina, com características muito diversas do ponto de vista da formação académica e da experiência profissional.

Os estudantes seniores têm acesso a uma oferta formativa e sociocultural diversificada, assim como a todos os serviços do IPL (cantinas, bibliotecas, recursos multimédia, etc.). Podem inscrever-se em unidades curriculares das licenciaturas ministradas pelo IPL, integrando-se no contexto normal de aula, ou usufruir de formação complementar, de acordo com os seus interesses e necessidades, em áreas como as línguas estrangeiras e as T.I.C. Podem, ainda, integrar e/ou dinamizar projetos em áreas diversas: atividade física, música, educação para a saúde, leitura.

O principal traço distintivo do IPL60+ é a convivência entre gerações e as oportunidades de troca e de interação que daí advêm.

Abstract

The IPL60+ is a senior education program, developed by the Polytechnic Institute of Leiria, since 2008. It aims at promoting active aging, facilitating the integration of people over 50 years in new social contexts, the construction of new relational networks, sharing knowledge and acquiring new knowledge and skills through learning in an intergenerational context.

The program has great receptivity of people who have retired recently and maintain high levels of autonomy, willingness to participate socially and to complete their education. This population is predominantly female, with very different characteristics in terms of academic and professional experience.

Senior students have access to courses and diverse socio-cultural activities, as well as all the services of the IPL (canteens, libraries, multimedia resources, etc.). They can attend courses of undergraduate IPL, joining normal context of classes, or benefit from additional training, according to their interests and needs, in areas such as foreign languages and ICT. They can also integrate and dynamics projects in several areas: physical activity, music, health education, reading.

The main distinctive characteristic of IPL60+ is the opportunity of exchange and interaction between generations.

Palavras-chave: Formação sénior, envelhecimento ativo, Intergeracionalidade, participação social

Keywords: Senior education, active aging, intergenerationality, social participation

PAP1118

Introdução

Tendo em vista a promoção do envelhecimento ativo, o Programa de formação sénior IPL60+, destina-se a adultos maiores de 50 anos, reformados, e enquadra-se no Plano Estratégico do Instituto Politécnico de Leiria desde 2008, permitindo aos inscritos a frequência de Unidades Curriculares de qualquer um dos cursos em funcionamento no IPL. Neste sentido, assume-se como uma iniciativa de formação sénior em contexto intergeracional.

Integrando as turmas do ensino regular, os estudantes seniores partilham os espaços académicos com os mais jovens, usufruindo de todos os serviços e espaços existentes nos diferentes campus do Instituto, incluindo, naturalmente, as salas de aula, mas também cantinas, bares e bibliotecas.

Paralelamente, o IPL60+ tem apostado no complemento da componente académica, diversificando a oferta de atividades intelectual e fisicamente estimulantes e apropriadas às necessidades da população em causa. Da mesma forma, tem incentivado a participação e a iniciativa pessoal, valorizando a colaboração dos estudantes na dinamização de um conjunto de iniciativas próprias, umas com carácter claramente formativo, mas também recreativo.

A procura tem aumentado de forma muito significativa, passando de 17 estudantes no 2º semestre de 2007/2008 (primeiro semestre em funcionamento) para 125 no 2º semestre de 2011/12. São preferencialmente pessoas que se reformaram recentemente, que mantêm elevados níveis de autonomia, vontade de participar socialmente e de completarem a sua formação académica. É uma população predominantemente feminina, com características muito diversas do ponto de vista da escolaridade e da experiência profissional, que apresenta expectativas elevadas em relação ao programa e que se revela exigente, aguardando serviços de qualidade e propostas criativas e estimulantes.

Através deste texto, procura-se apresentar os objetivos e fundamentos do Programa, caracterizar o seu público-alvo e descrever algumas das iniciativas que têm sido desenvolvidas. Os dados apresentados reportam-se ao período compreendido entre o segundo semestre do ano letivo de 2007/2008 e o segundo semestre do ano letivo de 2011/2012, incidindo particularmente neste último.

1 – Contextualização e Pertinência do Programa IPL60+

O paradigma do envelhecimento ativo, ao reforçar o valor da participação das pessoas mais velhas em todos os domínios da vida em sociedade, visa contrariar as representações sociais negativas sobre o envelhecimento e a velhice, que têm sido dominantes nas sociedades ocidentais contemporâneas e que se sustentam em imagens depreciativas, redutoras e homogeneizantes das pessoas que se encontram nesta fase da sua trajetória de vida. A convivência regular entre diferentes gerações, contrariando a segregação espacial que cada vez mais caracteriza o modo como nos organizamos no quotidiano, ajudará a desconstruir essas imagens, pela maior familiaridade com os mais velhos, bem como a diminuir a segregação social e a discriminação etária. Nas palavras de Marques (2011, p.97) “A promoção de acções intergeracionais que permitam aumentar as oportunidades de contacto positivo entre as pessoas idosas e os outros grupos etários são muito importantes para diminuir atitudes idadistas.”

Desenvolvido em contexto intergeracional, o Programa IPL60+ aposta na valorização de competências dos seniores da região de Leiria, na promoção da sua integração em novos contextos sociais e no aproveitamento dos seus saberes para enriquecer a formação dos estudantes mais jovens do IPL. Como é referido no Guia de Ideias para Planear e Implementar Projectos Intergeracionais “...as práticas de ensino e aprendizagem intergeracionais podem contribuir para um equilíbrio das disparidades e fazer ultrapassar a segregação social, promovendo uma maior capacidade de compreensão e respeito entre as gerações, permitindo o desenvolvimento de sociedades inclusivas.” (Pinto, 2009, p. 6)

Na sequência da II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, realizada em 2002, em Madrid, os governantes e representantes institucionais presentes comprometeram-se a assegurar a plena proteção e

promoção dos direitos humanos e liberdades fundamentais, reconhecendo que, quando envelhecem, as pessoas deveriam ter oportunidades de realização pessoal, de levar uma existência saudável e segura e de participar ativamente na vida social, económica, cultural e política. (OMS, 2002)

A União Europeia, também representada nesta Assembleia, tem vindo a desenvolver um conjunto diversificado de medidas que procuram desenvolver a cooperação comunitária na área do envelhecimento (Comissão das Comunidades Europeias, 2002). Um dos principais objetivos dessas medidas é implementar políticas e práticas a favor de um envelhecimento ativo. As principais práticas nesta matéria incluem a aprendizagem ao longo da vida, o prolongamento do período de vida ativa, o adiamento da idade de reforma, a introdução de um sistema de reforma mais gradual, a continuidade de uma vida ativa após a reforma e o desenvolvimento de atividades que permitam otimizar as capacidades individuais e manter um bom estado de saúde de cada pessoa.

Criar oportunidades para que as pessoas envelheçam ativamente pressupõe o reconhecimento da singularidade de interesses, de aptidões e de necessidades, facilitando a concretização de atividades significativas para quem as realiza e, eventualmente, para os outros. Não há uma forma de envelhecer bem, há tantas quantas as pessoas que envelhecem, e por isso, os caminhos são múltiplos. O acesso a contextos de aprendizagem, nomeadamente ao ensino superior, pode ser um desses caminhos.

A aprendizagem ao longo da vida é essencial à constante melhoria de conhecimentos exigida num mundo em rápida evolução, em que as alterações tecnológicas e demográficas colocam os seus próprios desafios e oportunidades no mercado de trabalho. Mas a aprendizagem ao longo da vida e a aprendizagem em idade avançada implicam mais do que meramente preparar as pessoas para o mercado de trabalho. Preocupam-se igualmente em preparar as pessoas de todas as idades para a cidadania plena nas suas famílias e comunidades, permitindo-lhes dar o seu contributo para o desenvolvimento e responsabilizarem-se por ele. (Leeson, 2009: 268)

A aposta na formação dos mais velhos e a valorização de novas aprendizagens em idades avançadas nem sempre é feita, pois ainda temos uma visão redutora de que o investimento em formação só faz sentido quando tem um retorno tangível, pelo contributo que essas pessoas poderão dar em termos produtivos. Apesar dos documentos emanados pela Comissão Europeia a propósito da educação de adultos e da aprendizagem ao longo da vida, referirem a importância do acesso ao ensino após a idade da reforma, dão particular relevo ao papel que os mais velhos podem ter no mercado de trabalho e à necessidade de facilitar a sua integração em contextos formativos no sentido de os habilitar a enfrentar novos desafios profissionais.

A situação demográfica actualmente em mutação, requer não apenas o aumento da idade média da reforma, mas também políticas de “envelhecimento activo” que abranjam os períodos anterior e posterior à passagem à reforma. Os sistemas de educação de adultos enfrentam um duplo desafio:

- para garantir uma vida activa mais longa, há que melhorar as competências dos trabalhadores idosos e alargar as suas possibilidades de aprendizagem ao longo da vida. É amplamente reconhecido que, para que os trabalhadores idosos continuem a ter aceitação no mercado de trabalho, é necessário investir ao longo do ciclo de vida (...)

- é necessário alargar a oferta de possibilidades de educação aos reformados (incluindo, por exemplo, o aumento da participação de estudantes de idade mais avançada no ensino superior), dado que as pessoas estão a chegar à idade da reforma em melhores condições de saúde física e mental e que a esperança de vida para além da reforma está a aumentar.

Assim, a aprendizagem deve constituir uma parte integrante desta nova fase da vida.” (Comissão das Comunidades Europeias, 2006, pp. 9-10)

Apesar deste reconhecimento e das recomendações das organizações internacionais, tendemos a esquecer os contributos que o acesso ao conhecimento, bem como a integração sociocultural que o mesmo proporciona, ao facilitar a inclusão em contextos socioeducativos diversos, podem trazer ao bem-estar individual e ao desenvolvimento dos grupos e comunidades onde essas pessoas se enquadram.

Da observação do quotidiano institucional e dos relatos informais dos estudantes do IPL60+ é possível elencar alguns benefícios que o acesso a contextos formativos, em particular ao ensino superior, pode ter. Assim:

- Permite a valorização pessoal e o desenvolvimento de competências físicas, intelectuais e relacionais dos sujeitos envolvidos, promovendo a sua autonomia, o aumento da sua capacidade crítica e, em última análise, a sua dignidade;
- Permite o acesso a novos contextos relacionais e, logo, a diminuição de sentimentos de solidão e de isolamento, o que, associado ao desenvolvimento das suas competências e à estimulação de que falávamos anteriormente, reduz os riscos de morbilidade e de perda de funcionalidade, consequentemente, diminui o impacto do envelhecimento sobre os sistemas de proteção social e de saúde;
- Facilita a aproximação às gerações mais jovens e a compreensão dos seus estilos de vida, logo, a desconstrução de alguns estereótipos sobre os mesmos. O desenvolvimento da sua capacidade de entendimento dos comportamentos dos mais jovens, facilita o seu papel de educadores, especialmente quando são avós. Alguns estudantes do IPL60+ reconhecem que a frequência do Programa os tem ajudado a entender melhor os seus netos e a ser melhores educadores e cuidadores;
- Permite o reconhecimento e a valorização de competências e de saberes (profissionais, técnicas, sociais) que os mais jovens ainda não conseguiram desenvolver e que, partilhados, podem contribuir de forma relevante para a formação dos mesmos.

2 - Enquadramento institucional

O Programa IPL60+ teve início no segundo semestre de 2007/2008 e consiste num projeto inovador e pró-ativo, baseado num modelo formativo com impacto a nível regional, assente na partilha e creditação de saberes e experiências, dirigido a estudantes com 50 ou mais anos. Tem como **missão** ajudar a mudar o paradigma do envelhecimento, ao dinamizar e promover atividades formativas, educativas e socioculturais que envolvam os indivíduos no seu percurso de aprendizagem e desenvolvimento ao longo da vida, pois como referem Ribeiro e Paúl (2011, p.11) “Um envelhecimento “bem sucedido”, “satisfatório” ou “activo” não depende exclusivamente de factores como a sorte ou o património genético. Depende de cada um de nós, das acções e das responsabilidades individuais.”

Neste sentido, estabelece como **objectivos**:

- Alargar os domínios do saber a indivíduos adultos e idosos, possibilitando-lhes o acesso ao ensino de nível superior numa perspetiva de educação e desenvolvimento continuados ao longo da vida.
- Desenvolver atividades socioculturais que promovam a relação entre gerações numa perspetiva de inclusão e participação social e comunitária.
- Comprometer os adultos (com 50 anos ou mais) com uma atitude pró-ativa de promoção do seu bem-estar geral, através da vida ativa e saudável, numa perspetiva de cidadania e bem-estar social.
- Contribuir para a mudança de atitudes e ideais face ao processo de envelhecimento, à reforma e ao papel dos “maiores” na sociedade contemporânea, visando a qualidade de vida de todos.
- Contribuir para a investigação, desenvolvimento e inovação gerontológica.

2.1 - Estrutura organizativa

De acordo com o Despacho nº29/2010, o Programa enquadra-se no Plano Estratégico do IPL desde 2008, depende diretamente da presidência do IPL, sendo a sua gestão assegurada por um Coordenador. Para o exercício das suas funções, o Coordenador dispõe da colaboração de uma Comissão Científico-Pedagógica, constituída pelo próprio, que preside, por dois professores nomeados pelo Presidente do IPL, por cinco professores nomeados por cada um dos diretores das escolas do IPL, e ainda por três representantes dos estudantes, eleitos anualmente pelos seus pares.

2.2 - Condições de acesso e de frequência

Segundo os estatutos do programa, os estudantes seniores podem inscrever-se em 5 unidades curriculares ou projetos formativos por semestre, sendo obrigatória a inscrição em pelo menos uma unidade curricular de uma das licenciaturas ministradas pelo IPL. O número máximo de inscrições por unidade curricular das licenciaturas é de 5 estudantes.

A inscrição no Programa implica o pagamento de uma taxa de inscrição semestral e de uma taxa por cada unidade curricular ou projeto escolhido.

A avaliação é optativa. Caso se submeta a avaliação, o estudante está sujeito ao regime estipulado para os demais estudantes. Caso obtenha aprovação, será emitida certificação e as unidades curriculares poderão ser creditadas se o seu titular tiver ou vier a adquirir o estatuto de aluno de um ciclo de estudos do ensino superior.

2.3- Oferta formativa e sociocultural

Uma das mais-valias do IPL60+ prende-se com a diversidade de áreas de formação que estão à disposição dos estudantes, dado que podem aprofundar ou adquirir conhecimentos em domínios como: Ciências Sociais, Ciências da Educação, Ciências da Saúde, Artes e Design, Engenharias ou Turismo. Em concreto, o universo de escolha estende-se por cinco escolas, localizadas em Leiria, Caldas da Rainha e Peniche. Uma oferta que permite concretizar um dos princípios subjacentes à nossa intervenção: o respeito pela individualidade e pela singularidade de interesses.

Os estudantes seniores podem frequentar todas as unidades curriculares das licenciaturas ministradas pelo IPL, salvaguardando os casos em que, pela sua especificidade, os respetivos responsáveis entendam que não devem ser abertas a este público. Para além disso, têm a possibilidade de frequentar unidades curriculares especificamente criadas para si e de participar em atividades socioculturais diversas. Estas podem ser pagas ou gratuitas, consoante a regularidade das atividades e os encargos que comportam para o IPL.

As atividades sujeitas ao pagamento de taxa são:

- Unidades curriculares das licenciaturas
- Projeto Trad'Inovações
- TIC (iniciação e intermédio)
- Inglês (iniciação e intermédio)
- Atividade Física

Por sua vez, as atividades gratuitas são:

- Dança
- Colaboração na Rádio IPLAY
- Colaboração no Jornal AKADÉMICOS
- Sessões de conversação em Inglês
- Clube de Leitura e de Escrita
- Projeto Saúde para Todos
- Oficinas temáticas

- Seminários temáticos
- Atividades culturais e recreativas diversas

O IPL60+ tem uma forte componente formativa, sendo a oferta recreativa complementar e da iniciativa dos estudantes seniores ou dos estudantes das licenciaturas que estejam a realizar estágio ou outro tipo de trabalho na área do envelhecimento ativo e da formação ao longo da vida. Quer num caso, quer no outro, as atividades resultam sempre das sugestões e da vontade expressa dos estudantes seniores. Quase sempre, estes assumem a responsabilidade por todo o processo de planificação e concretização das mesmas.

No âmbito das licenciaturas, os seniores mostram particular preferência pelas unidades curriculares da área científica das ciências sociais e humanas, em particular pela História, Psicologia e Sociologia, assim como pelas línguas estrangeiras e pelos conteúdos multimédia. Contudo, os interesses são muito diversos e estão relacionados com os respetivos percursos pessoais e profissionais.

Os estudantes do Programa manifestam também um elevado interesse pela aprendizagem da Língua Inglesa, bem como das Tecnologias da Informação e da Comunicação. A dificuldade em acompanhar o ritmo de aprendizagem das gerações mais jovens nestas áreas, levou à criação de turmas específicas constituídas apenas por seniores.

Ainda no domínio das TIC, destaca-se o **Projeto Trad’Inovações**, que visa promover uma abordagem das tradições e da cultura tradicional e popular através das TIC, concretizado pelo desenvolvimento de atividades que envolvem os estudantes seniores (orientados por uma formadora na área das TIC) e crianças do 1º ciclo do ensino básico de algumas escolas da região. Tem como principais objetivos: perpetuar a cultura tradicional e popular, dando a conhecer as tradições populares portuguesas, vivendo-as e recriando-as através das TIC e de situações inovadoras; criar uma dinâmica intergeracional de abordagem da cultura tradicional e popular, colocando em interação várias gerações – crianças, jovens adultos e idosos; partilhar saberes e práticas sobre a cultura tradicional e popular de diversos países, numa perspetiva de compreensão e aceitação da diferença, de valorização das identidades locais e regionais e de promoção de valores como a fraternidade e a universalidade.

Sendo o IPL60+ constituído para e pelas pessoas, procura-se incentivar e acolher as propostas dos estudantes (de âmbito social, cultural ou recreativo), tendo-se realizado iniciativas diversas, de carácter regular ou pontual, que resultam dos seus interesses e da mobilização das suas competências. Exemplo disso é o **Projeto “Saúde Para Todos”**, dinamizado por uma enfermeira aposentada que frequenta o Programa. Este inclui seminários que decorrem quinzenalmente e estão abertos a toda a Comunidade escolar, e ainda um Gabinete de Aconselhamento de Enfermagem 60+, dedicado exclusivamente ao rastreio, aconselhamento e encaminhamento na área da educação para a saúde.

Na mesma linha de incentivo à iniciativa pessoal, surge o **Clube de Leitura e de Escrita**. Este resulta da consolidação de um anterior projeto – Encontro com os livros – dinamizado por uma estudante sénior que pretendia partilhar os seus saberes e promover o envolvimento dos seus pares em atividades intelectual e socialmente estimulantes. O Clube dá sequência a este propósito e alarga-o à dimensão da escrita, abarcando o interesse de outros estudantes em desenvolver exercícios de escrita criativa, partindo das suas experiências de vida. Assim, o Clube é constituído pelo núcleo da leitura e pelo núcleo da escrita.

Acreditando que as experiências e as perceções relatadas, bem como as dinâmicas geradas no âmbito do grupo, poderão constituir matéria-prima para investigação, as sessões serão filmadas e arquivadas, constituindo um espólio aberto a investigadores. Neste sentido, o núcleo de escrita cumpre dois objetivos essenciais:

- Do ponto de vista da memória individual, recordar e registar trajetórias de vida, recuperando factos históricos e acontecimentos marcantes no percurso de uma geração;
- Do ponto de vista da memória coletiva, elaborar um documento audiovisual e escrito, que possa vir a constituir um recurso para investigações várias, salvaguardando o testemunho de uma geração que atravessou fases distintas da sociedade portuguesa.

Esta atividade é coordenada por duas alunas IPL60+, que foram as proponentes de cada um dos núcleos do projeto, e por três docentes da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, das áreas de Antropologia, Língua Portuguesa e Sociologia.

3 - A Intergeracionalidade

A convivência entre gerações e as aprendizagens mútuas desenvolvem-se através da participação dos estudantes seniores nas atividades quotidianas dos estudantes mais jovens, nas aulas e nos grupos de trabalho, mas também pela colaboração de estudantes de licenciatura e de mestrado em atividades do IPL60+. Tem-se verificado um interesse crescente dos mais jovens pelas iniciativas promovidas pelo Programa, evidenciado pela realização de pesquisas no contexto de algumas unidades curriculares e pelo desenvolvimento de estágios (de licenciatura e de mestrado) e de dissertações de mestrado.

Estas trocas têm lugar em contexto de aula das unidades curriculares de licenciatura, mas também em seminários temáticos, tertúlias, convívios ou simplesmente nos espaços comuns onde todos realizam as suas atividades quotidianas. Esta particularidade é um importante elemento diferenciador em relação a outras iniciativas que visam promover as relações intergeracionais, pois assenta numa convivência regular e contínua, que cria familiaridade entre os diferentes intervenientes e diminui a estranheza em relação à presença dos mais velhos nestes espaços.

Um dos projetos mais inovadores e estimulantes do presente ano letivo designou-se “60+20= INTERCULTURALIDADE. Espaços de troca cultural e intergeracional”. O docente da unidade curricular de Conversação em Português III, que integra o 3º ano do plano de estudos do Curso de Tradução e Interpretação Português-Chinês, da ESECS, que tem como objetivo prioritário o desenvolvimento da oralidade, considerou que seria importante proporcionar aos alunos a oportunidade de socializarem com falantes nativos de português, uma vez que esta turma é composta exclusivamente por alunos chineses. Desta forma, propôs a realização de encontros com os alunos do IPL60+, no sentido de promover a interação e a conversação. Pretendia-se que os encontros fomentassem, por um lado, um maior desenvolvimento da expressão oral dos alunos chineses (nomeadamente ao nível da fluência e pronúncia) através da interação com falantes nativos e, por outro, uma maior integração dos alunos IPL60+ no seio da comunidade escolar.

Este projeto começou com pequenos encontros de conversação, no espaço escolar, mas rapidamente alargou o seu âmbito, uma vez que os estudantes seniores convidaram os jovens chineses para passeios a locais de interesse cultural e histórico, para feiras locais e a participarem em convívios do Programa IPL60+.

Todos os envolvidos mostraram interesse em que o projeto tenha continuidade no próximo ano letivo, com um novo grupo de estudantes chineses, uma vez que o grupo que participou este ano irá terminar a sua licenciatura.

4 – Caracterização do público-alvo

De modo a ilustrar o sentido de evolução do Programa, considera-se relevante começar por apresentar os dados relativos ao número de inscritos nos vários semestres de funcionamento. Os dados de caracterização dos estudantes reportam-se ao 2º semestre de 2010/2011, mas as tendências que revelam têm-se mantido relativamente estáveis ao longo dos últimos 4 anos.

Como se percebe pelos dados constantes do gráfico nº1, o número de estudantes do Programa tem vindo a crescer de forma significativa, apesar de algumas oscilações entre semestres. Houve um considerável decréscimo no 2º semestre de 2009/2010, mas no semestre seguinte foi retomada a tendência de crescimento. Terminámos o presente ano letivo (2011/2012) com 125 estudantes, tendo havido um decréscimo em relação ao 1º semestre. De realçar que os dados se reportam ao número de inscrições realizadas no início de cada semestre e que, por vezes, há desistências no decurso do mesmo. Nem sempre temos conhecimento dos motivos dessas desistências, uma vez que há pessoas que abandonam o Programa sem qualquer justificação.

Nos casos em que nos dão conhecimento dos motivos, estes prendem-se, essencialmente, com problemas de saúde (do próprio ou de algum familiar próximo) ou com o surgimento de outros compromissos, relacionados, por exemplo, com a necessidade de cuidar dos netos.

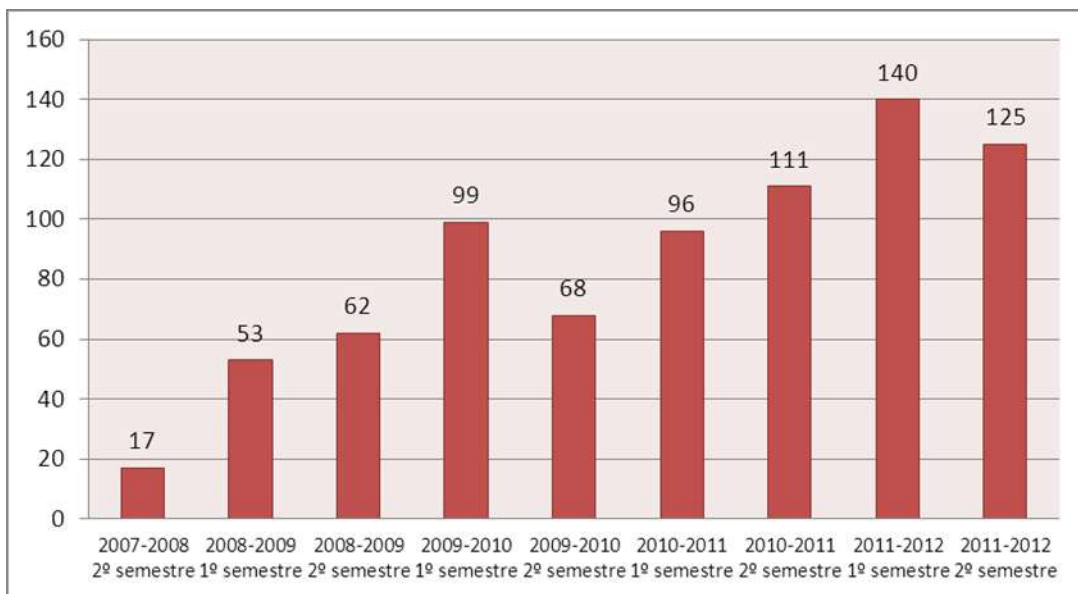


Gráfico n°1 – Distribuição do nº de estudantes pelos semestres letivos

No que concerne ao **género** dos estudantes, o IPL60+ é procurado predominantemente por mulheres. As variações entre os semestres têm sido ligeiras, tendo no segundo semestre de 2011/2012 representado 74% do total de inscritos. Esta é uma tendência comum a outras respostas socioeducativas para esta população. Um estudo sobre as universidades seniores, publicado pela RUTIS (Jacob, 2012), mostra que a procura tem sido predominantemente feminina. Em 2011, as mulheres representavam 76% do público-alvo das 172 universidades seniores existentes no nosso país.

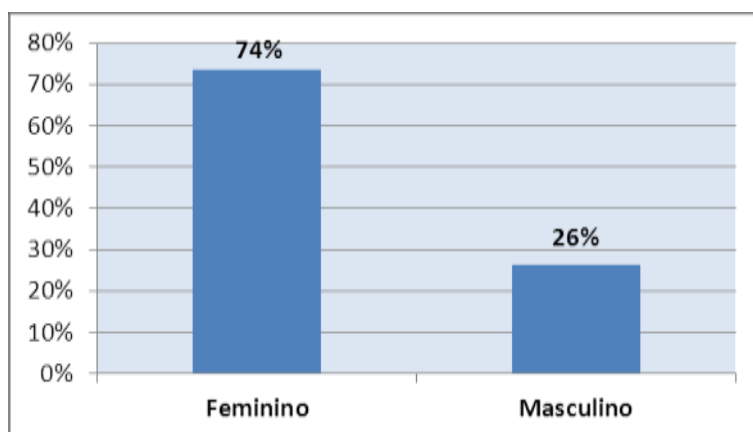


Gráfico n°2 – Distribuição dos estudantes por género – 2º semestre de 2011/2012

Os estudantes que frequentaram o Programa no semestre em análise tinham idades compreendidas entre os 51 e os 84 anos, sendo que a maioria pertencia à **faixa etária** dos 60-69 anos (70,4%). Não é, portanto, uma população muito envelhecida.

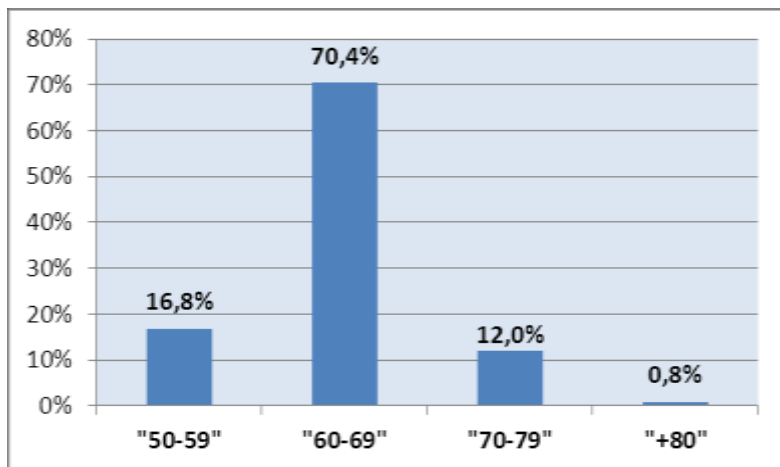


Gráfico n°3 – Distribuição dos estudantes por idade – 2º semestre de 2011/2012

Os níveis de escolaridade com maior representatividade entre os estudantes inscritos no 2º semestre de 2011/2012 são o 3º ciclo do ensino básico, representando 30,4% do total, a licenciatura, representando 26,4%, o 1º ciclo do ensino básico e o ensino secundário, ambos representando 13,6%.

Podemos concluir que existe uma grande diversidade de formações escolares, que vão desde o 1º ciclo do ensino básico à licenciatura. Esta diversidade prende-se com o facto das habilitações académicas não constituírem um requisito de acesso ao Programa, permitindo a inclusão de pessoas que não tiveram oportunidade de fazer um percurso longo no sistema de ensino e que hoje têm a oportunidade de voltar ao mesmo.

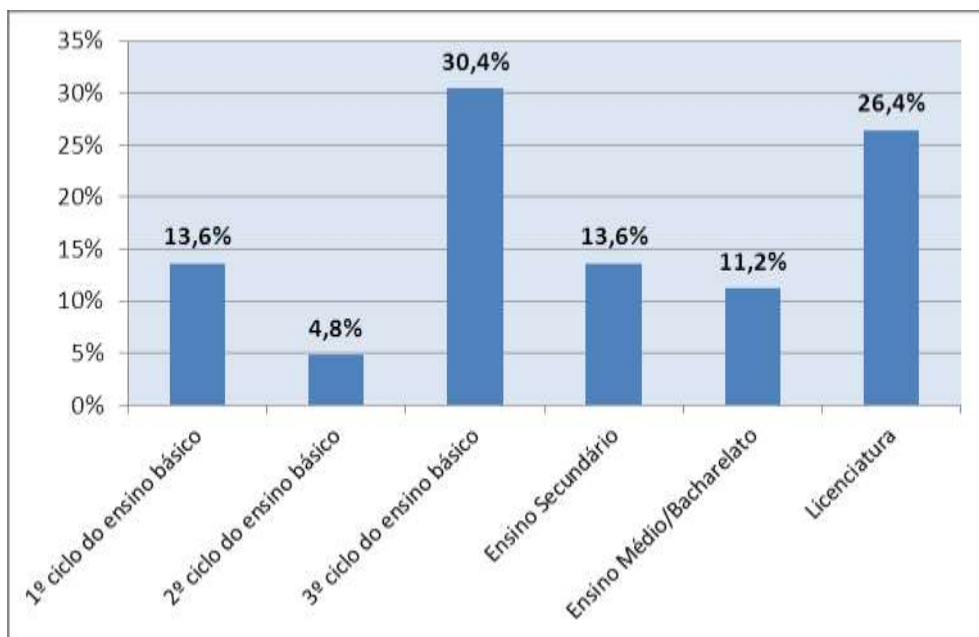


Gráfico n°4 – Distribuição dos estudantes por habilitações literárias – 2º semestre de 2011/2012

Relativamente à forma como os estudantes se distribuíam pelas principais **categorias profissionais** (segundo a classificação utilizada pelo IFP) antes da passagem à reforma, destacam-se, no gráfico nº5, os Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas (31,2%), dentro dos quais os professores ocupam o topo das profissões mais representadas. O Pessoal dos Serviços e Vendedores ocupa o segundo lugar (27,2%) e o Pessoal Administrativo e Similares (21,6%) o terceiro, seguidos com muito menor expressão dos Quadros Superiores e Dirigentes (8%) e dos Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio (4,8%).

Em todo o caso, vale pena sublinhar a grande diversidade de profissões verificada, de tal forma que as categorias dos Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas e a dos Trabalhadores e o Trabalhadores Não Qualificados são as únicas em que não estão representados estudantes do IPL60+.

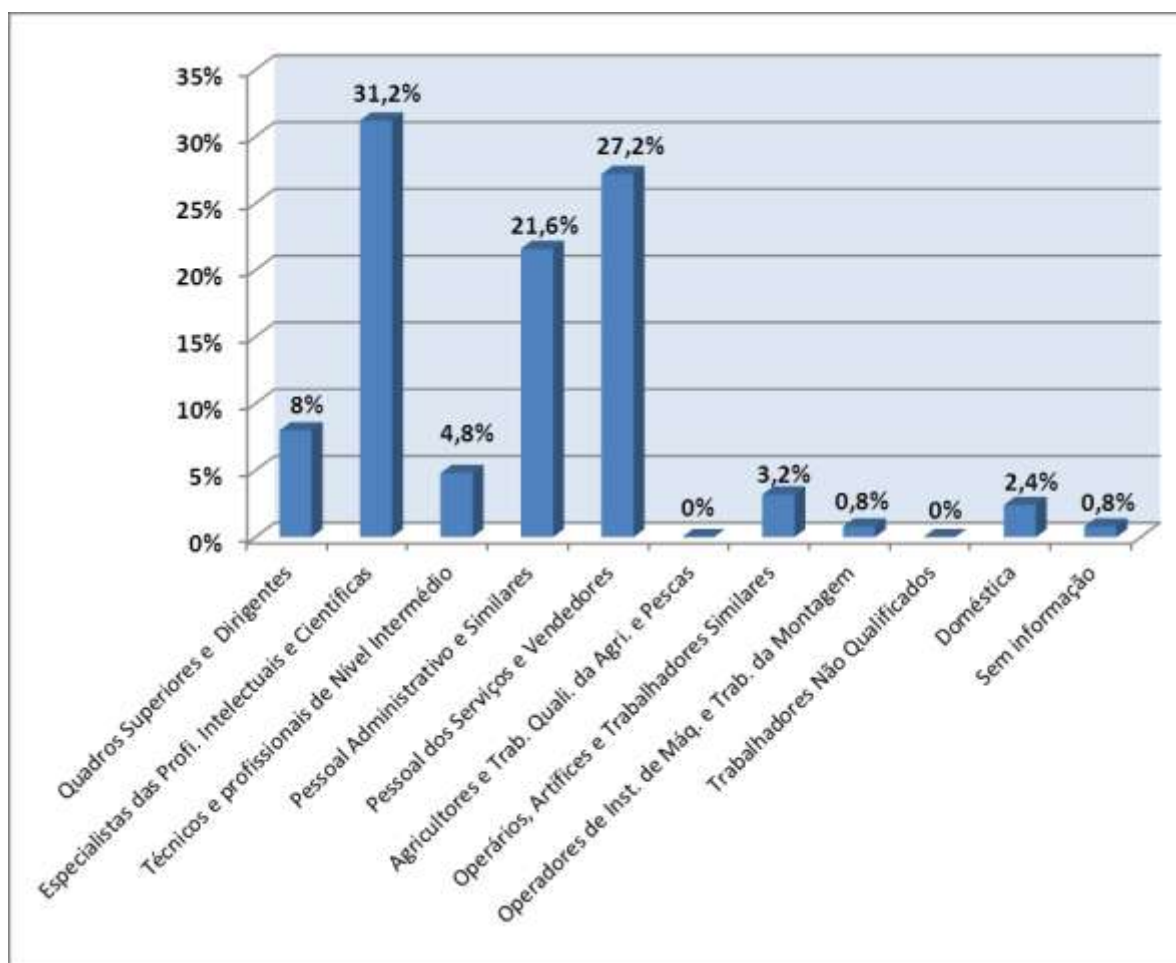


Gráfico nº5 –Distribuição dos estudantes por categorias profissionais – 2º semestre de 2011/2012

Quanto ao **local de residência**, a grande maioria dos estudantes inscritos no segundo semestre de 2011/2012 (96,8,%) residia na cidade de Leiria e os restantes em localidades próximas. O local de residência parece estar diretamente relacionado com as preferências em relação às escolas frequentadas. Assim, as unidades curriculares e atividades que frequentam decorrem preferencialmente nas escolas localizadas em Leiria: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Escola Superior de Saúde e Escola Superior de Tecnologia e Gestão, em detrimento das unidades curriculares de que poderiam usufruir nos polos localizados em Caldas da Rainha, Escola Superior de Artes e Design, e em Peniche, Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar.

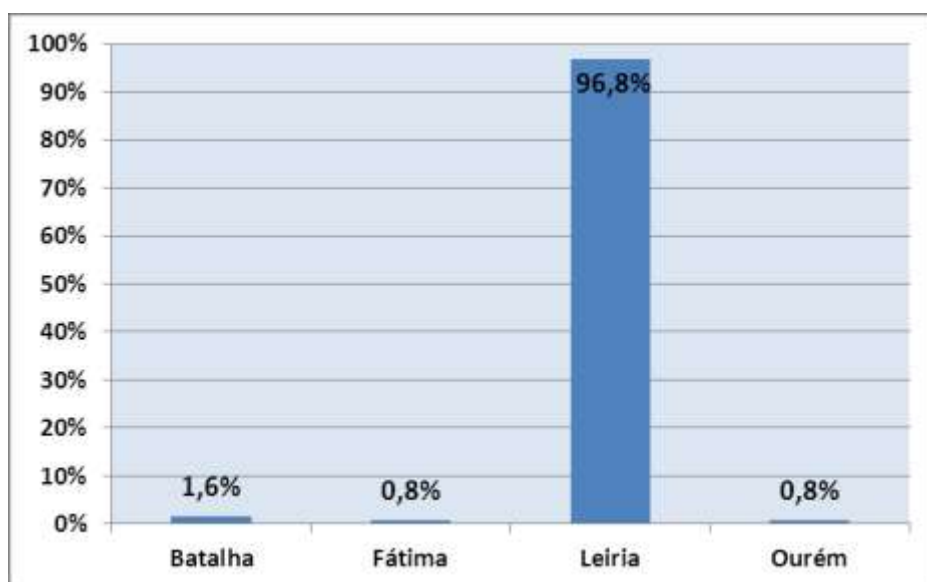


Gráfico nº6 –Distribuição dos estudantes por local de residência – 2º semestre de 2011/2012

Reflexão final

O investimento na formação e aprendizagem ao longo da vida, desenvolvendo atividades estimulantes do ponto de vista intelectual, físico e social, ajuda a enfrentar o processo de envelhecimento de forma mais positiva e a reduzir o impacto de possíveis perdas, ou seja, a concretizar os objetivos do Envelhecimento Ativo, que se apresenta como um dos pilares do trabalho realizado.

As pessoas que se inscrevem no IPL60+ apresentam as mais diversas motivações e interesses, obrigando a uma atenção constante às suas necessidades específicas. Se algumas chegam até nós pela necessidade de convivência e de interação, outras procuram, essencialmente, ter acesso ao conhecimento e desenvolver competências intelectuais. Outras, ainda, procuram aceder a conteúdos úteis para o seu quotidiano, como as línguas estrangeiras e as TIC, uma vez que facilita, por exemplo, a comunicação em viagens e o contacto com pessoas fisicamente distantes.

Apesar da possibilidade de se submeterem a um processo de avaliação e de obterem certificação, os seniores optam, na sua grande maioria, por frequentar o programa num registo de aprendizagem não-formal. O número de pessoas que realiza provas de avaliação é semestralmente variável, mas nunca ultrapassou os 8% do total de inscritos.

Dar espaço à expressão de vontades e à participação nas decisões que lhes dizem respeito é outro dos pilares da nossa intervenção, expresso no crescente envolvimento dos estudantes seniores na planificação e desenvolvimento das atividades, assim como na organização do próprio Programa. A eleição dos representantes dos estudantes tem-se revelado essencial, pelo papel de mediação que assumem entre os seus pares e a coordenação do Programa.

Em suma, parece-nos de destacar a importância do papel desempenhado pelo Programa no quotidiano dos estudantes seniores, favorecendo o seu enriquecimento pessoal, ajudando a melhorar a sua condição física, reconhecendo as suas competências e sensibilizando-os para novos conteúdos e novas estratégias de entendimento e de abordagem da realidade social e da evolução tecnológica; mas também na educação dos estudantes mais jovens, uma vez que estes espaços de interação contribuem para a sua formação global, mediante a apropriação de valores que favorecem o reconhecimento de uma sociedade plural e inclusiva, desenvolvendo atitudes de respeito e consideração pelo outro, e para o enriquecimento da sua formação académica, através do acesso a novos saberes.

Bibliografia

- Comissão das Comunidades Europeias (2002). *Resposta da Europa ao Envelhecimento da População Mundial. Promover o Progresso Económico e Social num Mundo em Envelhecimento*. Bruxelas. COM (2002) 143 final. Recuperado em 22 de janeiro, 2012, de http://ec.europa.eu/employment_social/social_situation/docs/com2002_0143_pt.pdf
- Comissão das Comunidades Europeias (2006). *Educação de adultos: nunca é tarde para aprender*. Bruxelas. COM (2006) 614 final. Recuperado em 22 de janeiro, 2012, de http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/site/pt/com/2006/com2006_0614pt01.pdf
- Jacob, Luís (2012). *Universidades Seniores: Criar novos projetos de vida*. Almeirim: RUTIS
- Leeson, George (2009). “Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida”. In Fundação Calouste Gulbenkian. *o Tempo da Vida*. Fórum Gulbenkian da Saúde sobre o Envelhecimento 2008/2009 (pp. 265-286). Cascais: Príncipia
- Marques, Sibila (2011). *Discriminação da Terceira Idade*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. Lisboa: Relógio D’Água Editores
- Organisation Mondiale de la Santé (2002). *Vieillir en restant actif: Cadre d’orientation*. Recuperado em 20 de Janeiro, 2012, de http://whqlibdoc.who.int/hq/2002/WHO_NMH_NPH_02.8_fre.pdf.
- Pinto, T. A. - Ed. (2009), *Guia da Ideias para Planear e Implementar Projectos Intergeracionais*, Projecto Mates – Mainstreaming Intergenerational Solidarity. Associação Vida.
- Ribeiro, Óscar e Paúl, Constança (2011). *Manual do Envelhecimento Activo*. Lisboa: Lidel